

6^a Parte

Resenhas

O Poeta Iranildo Sampaio

Francisco Carvalho

Catecismo Espiritual é o décimo sétimo livro de poemas de Iranildo Sampaio, poeta que ostenta uma dignidade literária e uma coerência formal que impressionam e se consolidam de livro para livro. Poeta das agonias da subjetividade e das aflições do cotidiano, ele tem construído uma obra poética ao mesmo tempo serena e conflitada, numa demonstração de sua postura dialética em face das dúvidas e perplexidades que o assediam. Seus poemas são desenhos metafísicos em que transparecem as feridas do homem em luta permanente contra as forças do destino.

Todos riem de mim quando a cena termina/ e ninguém baixa o pano // Cresci desde o princípio e agora estou cansado de/ tanto me esperar // Neste circo os trapézios são poucos, mas os risos/ são muitos // A noite me espera lá fora em seu pódio de estrelas

O poeta tem plena consciência do lugar que ocupa no espaço e no tempo. O espaço é o circo onde os homens disputam os poucos trapézios que existem. E disputam, também, os risos da platéia, que podem ser de louvor ou de sarcasmo. Todos riem do poeta “quando a cena termina”, mas não aparece ninguém para “baixar o pano”. E porque ninguém “baixa o pano”, o poeta, misto de Pierrot e de espantalho, fica exposto às vaias da platéia e às luzes cruéis da ribalta. O circo de que nos fala Iranildo Sampaio é uma metáfora da vida

A verdade é que todos nós não passamos de trapezistas ou palhaços malsucedidos. O poeta encara essa questão com agudeza e perspicácia. Os trapezistas fazem acrobacias no ar, enquanto os palhaços se divertem na superfície do circo. Uns e outros se equilibram na corda bamba do imponderável. Os trapezistas são pássaros de plumagem brilhante; os palhaços sonham atrás de suas máscaras de alvaiade, que às vezes provocam risos, outras vezes a lágrima.

Meu espelho é menor que a minha sombra // Meu palco de ilusões é tão restrito, que ainda estou/ do outro lado // Minha geometria tem seus ângulos e seus longos/ diâmetros // Eu mesmo não sei se ainda estou neste circo // Mendigo as minhas idéias e escrevo/ poemas para o vento.

A bússola do poeta Iranildo Sampaio está voltada para o magnetismo de Deus. Mas ele confessa que não pode “questionar o que os mitos lhe ensinam”. Enquanto viver, terá de aceitar os mitos produzidos pelo homem e as sociedades de consumo, sejam eles falsos ou verdadeiros. “Não pretendo sair de relógio em relógio, porque/ a hora é divina e galopa sem pressa”. Versos desse feitio e dessa tessitura, abundantes nos poemas de Iranildo Sampaio, parecem extraídos do Eclesiastes. Sugerem que o homem não deve se afligir com a velocidade do tempo porque “a hora”, movida pelas mãos de Deus, “galopa sem pressa” na direção da eternidade.

Iranildo Sampaio é um poeta maduro, com absoluto domínio da carpintaria literária. Seus versos longos, à maneira de versículos bíblicos, não se perdem nos labirintos da retórica vazia. A relevância de suas reflexões sobre os mistérios da vida e da morte faz com que os seus poemas tenham a ressonância de textos proféticos. Sua poesia tem uma dimensão mágica e uma dimensão metafísica. Não é sem razão que ele se refere, frequentemente, a circos e trapézios. E o circo, como se sabe, é lugar de mágicos e de prestidigitadores.

O mundo em que vivemos, na visão do poeta, é um “circo de poucos trapézios e muitos risos”. Os risos podem ser de aplauso ou de irreverência. Segundo Fernando Pessoa, “o poeta é um fingidor”. Alguém que usa máscara no rosto e nas palavras. O poeta Iranildo Sampaio sabe o tamanho do lugar que ocupa no palco do mundo e na hierarquia do universo poético. Seu testamento lírico é de tal beleza e dignidade, que dificilmente será esquecido por aqueles que já tiveram o privilégio de conhecê-lo.

O autor de *Catecismo Espiritual* tem vivido completamente ignorado pelas vanguardas de plantão, se é que ainda existem

vanguardas nestes duros tempos de indigência poética. Ele não é visto ao lado daqueles que correm pressurosamente aos lugares públicos para exhibir o diâmetro e os centímetros cúbicos de suas estaturas poéticas. Não frequenta rodinhas literárias nem academias, embora possua méritos sobejos para brilhar em qualquer contexto de sumidades literárias. Iranildo Sampaio vive enclausurado em sua oficina de sonhos, onde exercita, com indiscutível competência, o seu múnus de poeta solidário com as tragédias e desconcertos do nosso cotidiano.